

# Abadia condena atitude de Ricupero

*E diz que o ministro saiu “chamuscado” depois de ter provocado um “curto-circuito” durante conversa com jornalista*

Givaldo Barbosa

A candidata ao Governo do Distrito Federal pela Frente Brasília de Mãos Dadas, Maria de Lourdes Abadia (PSDB/PMN e PPR), classificou ontem como um “curto-circuito” o vazamento da conversa reservada do ministro Rubens Ricupero com o jornalista da TV Globo Carlos Monforte. E disse acreditar que o episódio praticamente elimina as chances de Ricupero continuar à frente da Fazenda num eventual governo de Fernando Henrique Cardoso. “Se não se queimou totalmente, no mínimo ele se saiu muito chamuscado”, afirmou.

FHC havia declarado a intenção de manter Ricupero como ministro da Fazenda, caso ganhe a eleição. Abadia acha, no entanto, que as declarações do ministro a Monforte colocam o candidato tucano à Presidência da República em uma situação delicada frente aos adversários. “Não vi a fita, mas li as declarações do ministro na imprensa e achei lastimáveis”, disse. “Como homem público, ele não poderia dizer coisas como essa”, completou, referindo-se à declaração de Ricupero que, após as eleições, iria “soltar a polícia sobre os grevistas”.

A conversa de Ricupero com Monforte foi ao ar por descuido da Rede Globo e acabou sendo captada por telespectadores que têm antena parabólica e que assinam o Globosat (canal por assinatura). Num intervalo em que aguardavam a entrevista que o ministro concederia à jornalista Lilian Wite Fibbe, Monforte conversava com Ricupero sem se dar conta de que todo o diálogo

— com imagem e áudio — estava sendo captado pelos telespectadores, até serem alertados por dezenas de telefonemas que começaram a chegar à redação da TV Globo.

**Fantástico** — Outra declaração do ministro que Abadia considerou grave foi a de que, num eventual crescimento de Lula nas pesquisas, iria precisar de tempo no programa dominical Fantástico, da TV Globo, para fazer mais propaganda do real. “Se ele está subindo (Lula), então precisamos de um espaço no Fantástico, porque não adianta ficar falando do real só nos programas de telejornalismo”, disse Ricupero. Para Abadia, a declaração não caracteriza o engajamento da máquina do governo Itamar e da TV Globo na campanha de Fernando Henrique. “Agora, que vai dar pano pra mangas, isso vai. A oposição vai explorar muito esse episódio”.

A candidata da Frente Brasília de Mãos Dadas também lamentou as declarações de Ricupero, segundo as quais, ele — o ministro — não precisa de Fernando Henrique; mas que FHC precisaria dele, Ricupero. “Ele foi muito infeliz. É uma declaração lamentável”. Abadia ressaltou, contudo, que FHC não pode ser responsabilizado por uma atitude individual do ministro. “É claro que o real beneficia Fernando Henrique, já que ele é o pai do plano econômico do Governo. Agora, tentar responsabilizá-lo por isso é uma insensatez. A oposição não tem como atacar o real, por isso fica procurando formas de atingir Fernando Henrique”.



Apesar da descontração durante a caminhada, no Varjão, Abadia mostrou-se contrariada com as declarações feitas pelo ministro na TV

## Tucana toma café com engraxates

Café da manhã com meninos engraxates, na SQS 209, e concentração em frente à 1ª Escola-creche do Varjão marcaram, ontem pela manhã, a campanha da candidata tucana Maria de Lourdes Abadia (PSDB/PMN e PPR) na disputa pelo Palácio do Buriti. A candidata elogiou a decisão do Tribunal Regional Eleitoral de não permitir o uso da máquina administrativa do Distrito Federal em favor de candidatos aliados do governador Joaquim Roriz, mas afirmou que “lamentavelmente” a medida ainda estaria sendo desrespeitada.

Segundo Abadia, o Governo do Distrito Federal usa a máquina administrativa como “um rolo compressor” para beneficiar os aliados. “É uma vergonha. É uma disputa tão desigual, que nossa luta parece

a de uma formiga num campo de elefantes. Mas não vamos descançar até desmacarar toda essa farsa”.

A candidata tucana criticou o Programa de Segurança Pública lançado recentemente por Roriz, classificando-o de “oportunista e eleitoreiro”. Ela disse que, em toda parte que vai, a população faz sempre a mesma pergunta: “Por que ele (Roriz) só veio se preocupar agora com a segurança pública?”. Para Abadia, isso é uma demonstração de que “o povo não é bobo”. “Eles vão quebrar a cara”, completou, referindo-se ao candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo (PP/PFL/PTB/PRN e PV) e ao governador Joaquim Roriz.

Givaldo Barbosa